

AS QUEDAS SOFRIDAS PELOS IDOSOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Autor Hélio Porto Teixeira; Co-autor Marcelo da Silva Rodrigues; Orientadora Josefa Josete da Silva Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

helioporto15@gmail.com

Resumo

A queda é causa mais comum de acidentes em pessoas com 65 anos ou mais, sendo definida como um evento não intencional que resulta na mudança de posicionamento do indivíduo a um nível inferior ao que se encontrava (Nevitt, 1997). Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento – a população de idosos no País crescerá 16 vezes-, colocando o Brasil em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo. (BRASIL,2010) Este evento causa bastante sofrimento aos pacientes e ao seus familiares, além disso as quedas sofridas pelos idosos geram muitos dias de internação como demonstrado em pesquisa realizada por Rodrigues (2015), em que a prevalência de dias internados foi de 6 a 20 dias, e em alguns casos chegando a 90 dias de internação, isso tem um custo muito alto para o poder público. A presente pesquisa encontra-se em processo de conclusão da coleta de dados, objetivando identificar as causas e consequências das quedas sofridas pelos idosos que os levaram a internação hospitalar. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter retrospectivos num primeiro momento e num segundo momento de campo visando coletar as causas e as consequências das quedas. Os resultados já compilados mostraram que de 2441 prontuários analisados 281 das ocorrências deram entrada por queda correspondendo a 12% dos casos notificados, 30% eram pacientes com idade acima de 65 anos e destes, 67% eram mulheres. 18% do total de pacientes foram internados por algum tipo de queda vieram a falecer. Embora a pesquisa esteja ainda em fase de conclusão, os resultados já demonstram a gravidade do problema, que levam a reflexões futuras e tomada de decisões que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida desta parcela da população.

INTRODUÇÃO

Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento – a população de idosos no País crescerá 16 vezes mais, colocando o Brasil em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo. (BRASIL,2006,2010). A queda é causa mais comum de acidentes em pessoas com 65 anos ou mais, sendo definida como um evento não intencional que resulta na mudança de posicionamento do indivíduo a um nível inferior ao que se encontrava (Nevitt, 1997).

O Sistema Único de Saúde (SUS), registra a cada ano um gasto de mais de R\$ 51 milhões com o tratamento de fraturas decorrentes de queda e R\$ 24,77 milhões com medicamentos para tratamento da osteoporose, doença que atinge principalmente mulheres na pós-menopausa, caracterizada pela fragilidade dos ossos levando a acidentes.

Envelhecer é um processo pelo qual todos desejam passar de uma forma saudável, e é nessa fase da vida que vários problemas começam a aparecer entre eles à osteoporose que é uma condição metabólica caracterizada pela diminuição progressiva da densidade óssea e aumento do risco de fraturas que é agravada por quedas, principalmente em pessoas idosas.

A problemática tem se agravado a cada dia dentro dos hospitais quando se depara com um número assustador de pessoas idosas portadores de traumas provenientes de quedas no domicílio em especial. Esse tema surgiu da nossa inquietação surgiu após pesquisa realizada com coleta de dados dos prontuários do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, da cidade de Campina Grande-PB, Visto de perto, o número exorbitante de casos com internações por quedas em pessoas idosas e ao mesmo tempo os problemas enfrentados pelos familiares após a cirurgia, o que nos motivou a pesquisar e tentar descobrir as causas e as consequências destes acidentes, considerando como de relevância significativa para contribuir com orientações a população e propor medidas de prevenção. Uma vez que no Brasil 30% dos idosos caem ao menos uma vez por ano, com um alto índice de reincidência. (PEREIRA, BUKSMAN, PERRACINI et al 2001).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de campo, com abordagem quantitativa/qualitativa, caracterizado pela identificação de pacientes com idades acima de 65 anos em internados no hospital, vítimas de quedas realizado em um hospital público de Campina Grande, no período de julho a agosto de 2016.

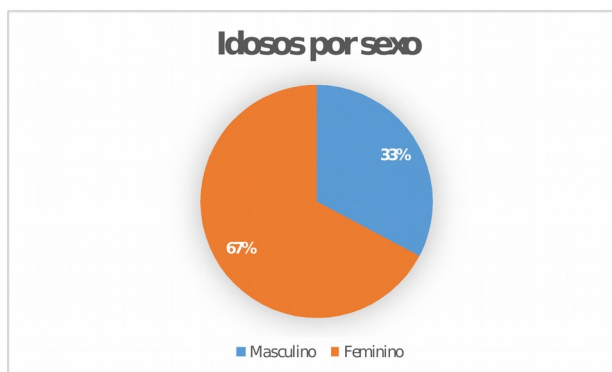
A população do estudo será de pacientes internados vítimas quedas, a amostra será aleatórias e casual considerando a demanda no período de coleta de dados. O instrumento utilizado será um questionário pré – estruturado contendo dados de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa incluindo dados sociodemográficos e dados a respeito do registro das ocorrências que geraram a internação, Como: Gênero dos sujeitos, causas da queda, local da casa onde ocorreu a queda, parte do corpo atingida, providências tomadas no momento da queda, a pessoa que socorreu, as condições de apoio existente no domicílio, dias de internações hospitalares e as sequelas provenientes da queda etc.

Considerando os aspectos éticos foi elaborado o TCLE para consentimento do participante que livremente aceitar participar da pesquisa conforme apêndice II, em cumprimento aos preceitos éticos da resolução 466/12 do CNS mediante inscrição na plataforma Brasil, após aprovação do Comitê de ética da UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa está na fase final de coleta de dados, não temos os dados físicos completos. No entanto diante dos dados já coletados na primeira etapa da pesquisa podemos apresentar os seguintes resultados:

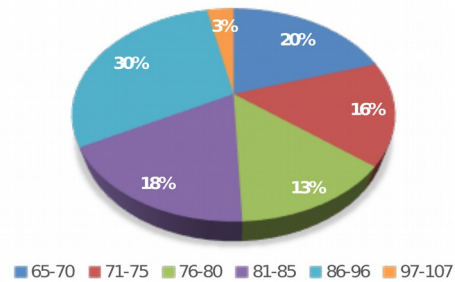
Idosos por sexo	
Masculino	92
Feminino	189





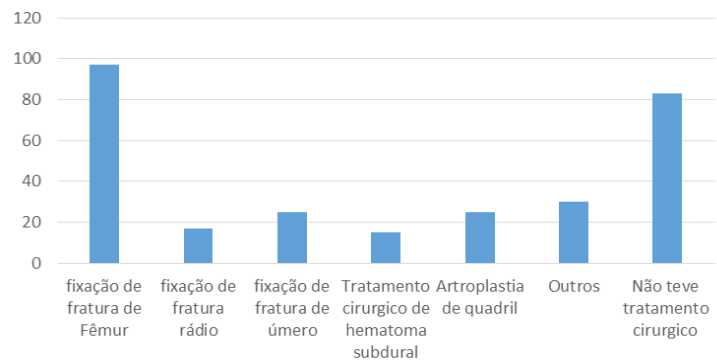
Idade	Quantidade de idosos por idade
65-70	57
71-75	44
76-80	38
81-85	50
86-96	83
97-107	9

Quantidade de idosos por idade



■ 65-70 ■ 71-75 ■ 76-80 ■ 81-85 ■ 86-96 ■ 97-107

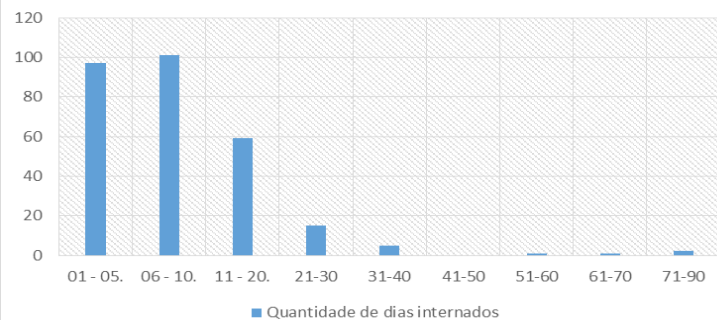
procedimentos cirurgicos realizados



Procedimentos cirúrgicos realizados

Fixação de fratura de Fêmur	97
Fixação de fratura rádio	17
Fixação de fratura de úmero	25
Tratamento cirúrgico de hematoma subdural	15
Artroplastia de quadril	25
Outros	30
Não teve tratamento cirúrgico	83

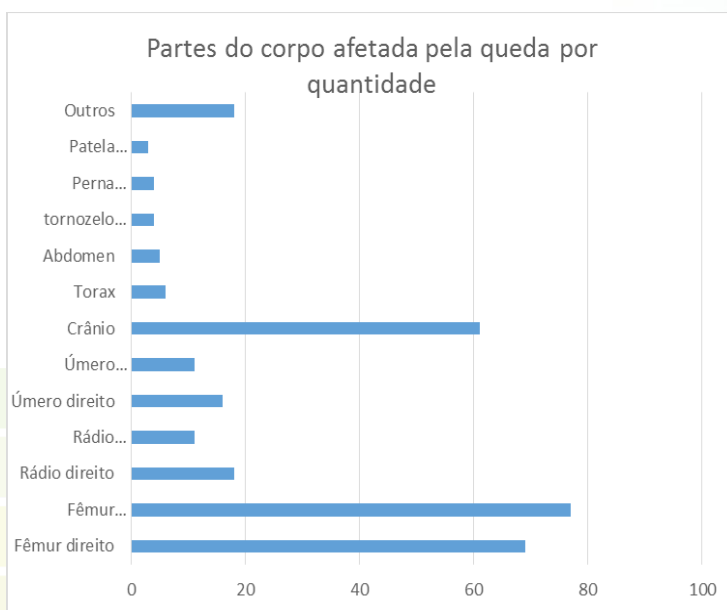
Quantidade de dias internados



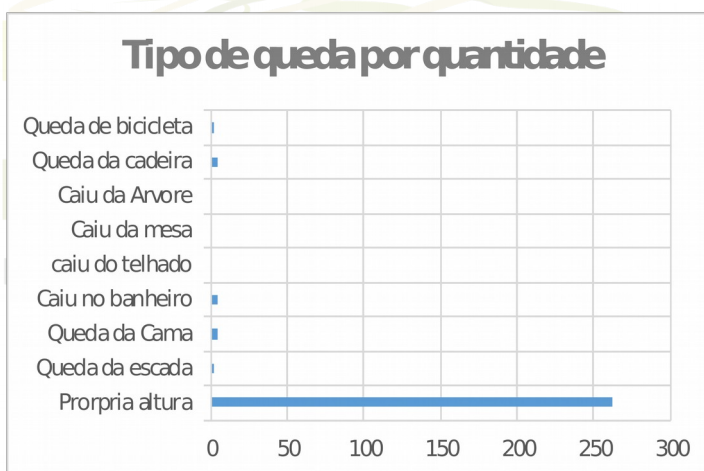
Dias **Quantidade de dias internados**

01 - 05.	97
06 - 10.	101
11 - 20.	59
21-30	15
31-40	5
41-50	0
51-60	1
61-70	1
71-90	2

Partes do corpo afetada pela queda por quantidade	
Fêmur direito	69
Fêmur esquerdo	77
Rádio direito	18
Rádio esquerdo	11
Úmero direito	16
Úmero esquerdo	11
Crânio	61
Tórax	6
Abdômen	5
Tornozelo direito	4
Perna esquerda	4
Patela esquerda	3
Outros	18



Tipo de queda por quantidade	
Própria altura	262
Queda da escada	2
Queda da Cama	4
Caiu no banheiro	4
Caiu do telhado	1
Caiu da mesa	1
Caiu da Arvore	1
Queda da cadeira	4
Queda de bicicleta	2



CONCLUSÃO

Embora a pesquisa esteja ainda em fase de conclusão, os resultados já demonstram a gravidade do problema, considerando o índice elevado de ocorrências registradas no âmbito hospitalar que resultam em sequelas para os pacientes e familiares o que nos motivou a dar continuidade a pesquisa objetivando conhecer as causas mais frequentes que motivaram as quedas levando-nos a reflexões futuras e tomada de decisões que venham a contribuir com soluções para a melhoria da qualidade de vida desta parcela da população.

REFERÊNCIAS

- ANTES, D. L.; D'ORSI, E.; BENEDETTI, T. R. B. **Circunstâncias e consequências das quedas em idosos de Florianópolis.** EpiFloripa Idoso 2009. Bras Epidemiol, 469-481.2013.
- BECK, A. P., ANTES, D. L., MEURER, S. T., BENEDETT, T. B., & LOPES, M. A. **Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de atividades físicas.** Texto Contexto Enferm., 280-286. 2011
- GASPAROTTO, L. P.; SANTOS, J.F. Q. **A importância da análise dos gêneros para fisioterapeutas: enfoque nas quedas entre idosos.** Fisioter. Mov, 701-707. 2012.
- MALINI, F.; LOPES, C; LOURENÇO, R.; **Medo de quedas em idosos: uma revisão.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 13, n. 2, 2014.
- PEREIRA, BUKSMAN, PERRACINE et al. **Estatísticas de queda de idosos no Brasil.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/10697/10697_7.PDF> . Acesso em: 15 de março, 2016.
- PERRACINI, M. R.; RAMOS, Luiz . **Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade.** Rev Saúde Pública, v. 36, n. 6, p. 709-16, 2002.
- Quedas: Tombos quase sempre são sinais de que o idoso está com algum problema de saúde.** São Paulo: Portal Brasil, 2012. Disponível em: <<http://brasil.gov.br/saude/2012/04/quedas>>. Acesso em: 15 de março, 2016.
- RICCI, N. A.; GONÇALVES, D. F. F.; COIMBRA, I. B.; COIMBRA, A. M.V. **Fatores Associados ao Histórico de Quedas de Idosos Assistidos pelo Programa de Saúde da Família.** Saúde Soc., 898-909.2010
- SIQUEIRA, F. V., FACCHINI, L., PICCINI, R. X., Elaine Tomasi, E., TOMASI, E., THUMÉ, E., et al. **Prevalência de quedas em idosos e fatores associados.** Rev Saúde Pública, 749-756. 2007